

A mosca-dos-chifres é um parasito obrigatório, alimentando-se de sangue diversas vezes por dia. As infestações por essa mosca são frequentes e causam grande incômodo aos bovinos, podendo resultar em significativas perdas à produção.

Seu controle, realizado com produtos inseticidas, torna-se necessário em algumas ocasiões. A decisão sobre o momento adequado de tratar o gado é o primeiro passo para um bom resultado. Assim, o produtor pode optar por um controle "tático" ou "estratégico".



Controle Tático

O tratamento tático é uma ação imediata, em função de uma alta infestação nos animais. Na decisão sobre o tratamento, o produtor deve observar o comportamento do rebanho; o controle justifica-se apenas quando houver evidentes sinais de inquietação (frequentes movimentos de cauda e cabeça) na maioria dos animais. O tratamento do gado pouco infestado ou pouco incomodado torna-se desnecessário e economicamente desvantajoso, além de acelerar o aparecimento da resistência (capacidade do inseto sobreviver ao inseticida) na população da mosca.



Controle Estratégico

Com uma abordagem bem distinta, o controle estratégico baseia-se na variação da abundância (sazonalidade) da mosca durante o ano, com previsão de tratamento nas épocas de maiores infestações. No Pantanal, os picos de infestação ocorrem geralmente após o início e ao final do período chuvoso, sendo novembro e maio os meses recomendados para o controle estratégico deste parasito. A coincidência entre as épocas de controle estratégico e as de vacinação da Febre Aftosa otimiza o manejo do rebanho.



Recomendações Gerais

Realizar tratamentos com inseticidas apenas quando planejado (controle estratégico) ou realmente necessário (controle tático);

Substituir anualmente a classe do produto inseticida (rotação) e utilizar o maior número possível de classes, de modo a retardar a repetição de uma classe já utilizada;

Não reutilizar o produto e nem outros da mesma classe inseticida caso haja suspeita de resistência (menor eficiência do tratamento);

Dar preferência a produtos de menor persistência, os de ação prolongada são geralmente desnecessários na região e tendem a acelerar o aparecimento de resistência;

Formulações "pour-on" (aplicação dorsal) são eficientes e práticas, facilitando o manejo sanitário na região.

Informações adicionais podem ser obtidas na série Documentos nº 77, disponibilizada na página da Embrapa Pantanal (<http://www.cpap.embrapa.br/publicacoes/online/DOC77.pdf>).

Organização



Texto

Antonio Thadeu M. de Barros

Fotos

Antonio Thadeu M. de Barros
Ernande Ravaglia

Diagramação

Rosilene Gutierrez

Controle Parasitário no Pantanal

CONTROLE DA MOSCA-DOS-CHIFRES



Pantanal

Tiragem: 50 exemplares
Agosto 2013